

ENTREVISTA



Cel PMMT Ridalva Reis Souza

Entrevistada por Diva Maria de Oliveira Mainardi

RESUMO BIOGRÁFICO

Especialista em Gestão de Segurança Pública pela Universidade Federal - MT (UFMT) e pela Universidade de Mato Grosso (UNEMAT). Bacharel em Segurança Pública - Curso de Formação de Oficiais pela Academia de Polícia Militar Costa Verde (1996). Tem experiência na área de gestão operacional, administrativa (orçamentária, financeira e de pessoal), com ênfase em Segurança Pública. Atualmente Diretora de Ensino, Instrução e Pesquisa da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

RHM: No que se refere à estrutura organizacional, quais as atribuições da Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa do Polícia Militar do Estado de Mato Grosso?

Atualmente a área de ensino da Polícia Militar se angustia entre dois universos: o “ontem” e o “amanhã”. Nada daquilo que existia há 04 (quatro) anos está intacto. Houve resignificação dos conceitos, releitura dos paradigmas, transformação ambiental, choque de egressos, vivenciamos um descompasso significativo entre formações acadêmicas; e essa pluralidade impactou de forma significativa nossa “Estrutura Organizacional”. A sociedade mudou, as legislações buscaram se adequar e o profissional de segurança pública mais exigente forçou a nossa evolução acadêmica, diferentemente de outras áreas institucionais que ainda se encontram estanques. E diante desse cenário a DEIP busca desenvolver suas atribuições, cujos planejamentos são inócuos, para qualquer curso, seja de formação, qualificação, especialização, estágios, treinamento. Concluindo, se não executamos o planejamento, as demais atribuições da DEIP se esvaziam, quais sejam, de coordenar, fiscalizar, controlar e assessorar o comando nas decisões que nos competem.

RHM - Em se tratando da área de ensino na instituição, quais são os maiores desafios da corporação?

Existe apenas um. Adquirir independência orçamentária e financeira. Pois nossas dificuldades resultam dessa dependência, seja de ordem operacional, administrativa e estrutural. Vencendo esse, os demais desafios se tornam metas.

RHM - Em uma visão panorâmica, partindo da área de ensino quais são as perspectivas sobre as políticas públicas de segurança pública para instituição?

Não há como segmentar “ensino” de outras demandas que devem ser consideradas quando da elaboração do Plano Plurianual (PPA), Plano de Diretrizes Orçamentárias (PDO) e o Plano de Trabalho Anual (PTA), que são as ferramentas tradutoras das Políticas Públicas do Estado. E as perspectivas para o ano de 2018 tomaram contornos extremamente medíocres, quando analisadas pelo prisma

daquelas instrumentais, pois a área de ensino da PM será contemplada com apenas 01 (um) Concurso Público para 01 (uma) turma do Curso de Formação de Oficiais, apesar do planejamento institucional ter proposto todos os cursos de progressão de carreira (obrigatório), fora recepcionado pelo PTA tão somente o CFO, comprometendo desta feita a política institucional que é aprimorar as atividades de ensino da Polícia Militar, destinadas à formação e capacitação continuada, visando à eficiência dos serviços de proteção ao cidadão.

RHM- Em relação ao planejamento e realização de cursos internamente, quais são as próximas ações da Diretoria de Ensino do PMMT?

A palavra de ordem neste momento é “economicidade”. Planejar e executar cursos de progressão de carreira sem impacto financeiro; e que sejam realizados para atender demanda reprimida desde o ano de 2014, extensivo aqueles que dependem da qualificação para cumprirem critério objetivo para as promoções de 2018, isso no tocante às Praças PM. Para esse fim o senhor Comandante Geral homologou os Planos de Cursos (Estágios de Qualificação) na modalidade semipresencial, utilizando as plataformas de Ensino a Distância da SENASP (módulo acadêmico), bem como a *Moodle*, de propriedade da Polícia Militar, complementando a malha curricular os graduados e oficiais da PM ministrarão aulas de Tiro Policial Militar, Procedimento Operacional Padrão, atividade de Polícia Judiciária Militar e Direito Administrativo Disciplinar Militar, utilizando a compensação de banco de horas, evitando assim gerar custos com hora aula. Os estágios para qualificação de Cabos e 3º Sargentos estão em fase de matrícula. Enquanto que o Estágio para Atualização dos 2º Sargentos aguarda conclusão de trabalhos em desenvolvimento pela Procuradoria Geral do Estado, Secretaria de Estado de Segurança Pública e Polícia Militar, os quais buscam pacificar demandas judiciais e administrativas. Quanto aos oficiais, temos o Curso de Habilitação de Oficiais (CHOA) que se encontra aguardando suplementação orçamentária para realização; e o Curso de Formação de Oficiais (CFO), com novo perfil de egresso, em nível superior com Bacharelado em Direito está em fase de conclusão da elaboração do Plano

Pedagógico de Curso e atualização das malhas curriculares, e também em fase de contratação de empresa para realizar o certame. Não há previsão para Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO e nem Curso Superior de Polícia (CSP). Ressaltando que já apresentamos a nova proposta de Lei de Ensino, já em tramite junto ao executivo, cuja aprovação proporcionará mudanças positivas aos cursos de progressão de carreira.

RHM - No que tange a estrutura dispensada a área de ensino na instituição para realização de cursos de formação, aperfeiçoamento e especialização, quais os maiores desafios para instituição?

Há necessidade de construção do Centro Integrado de Ensino da Polícia Militar, permitindo assim solidificação da estrutura organizacional e aplicabilidade de suas políticas focadas na área de conhecimento específica, Segurança Pública. A implementação desse projeto acarretaria uma evolução significativa na cultura do ensino e instrução institucional, bem como nas práticas pedagógicas como um todo. E conforme já explicitado tal desafio perpassa pela autonomia orçamentária e financeira que a PM não possui, esse é o grande desafio não só para o ensino, mas para a sobrevivência da nossa instituição.

RHM - No ano de 2015, a Escola Superior de Formação e Aperfeiçoamento de Praças - ESFAP, passou a ser reconhecida pela Secretaria do estado de Ciências e Tecnologia - SECITEC, como instituição de Ensino Superior - IES. Sobre esta temática, quais foram as dificuldades encontradas à época para o processo de reconhecimento? Quais as consequências/benefícios, de formar policiais militares (soldados) na graduação de Tecnólogo em Segurança Pública?

A maior dificuldade foi a superação pessoal de cada integrante do CFAP, em sair de uma zona de conforto de 40 anos, transformar o próprio conhecimento elevando o ensino de formação nível técnico para superior tecnológico. Foram mais de 12 (doze) meses de construção coletiva e individual da estrutura formal e material da ESFAP. Houve interferências políticas no sentido de evitar elevação da nossa base de ensino, mas devemos render homenagens ao Cel PM Nerci Adriano Denardi e ao

Cel PM Wilquerson Felizardo Sandes, comandante geral e diretor de ensino, respectivamente, pois se mantiveram firmes e inabaláveis na concretização desse ideal. A “roupagem” do nosso curso tecnológico, enquanto Educação Profissional, possui excelência em face da complexa e diversificada quantidade de laboratórios para praticar as nossas teorias; ou seja, desde o início do curso o Aluno Policial Militar já inicia o contato com o cotidiano dos quartéis, das ruas, das viaturas, das ocorrências e, principalmente, com os colegas de trabalho, cuja simbiose (teoria versus prática) resulta num Soldado seguro de suas atitudes, pois suas habilidades são adquiridas e testadas simultaneamente com os conhecimentos teóricos assimilados no ambiente acadêmico e enriquecido pelo confronto analítico/reflexivo ao vivenciar a práxis dos colegas em situação real. Portanto, temos a excelência na formação policial militar por competência, notadamente o benefício maior é a qualidade dos serviços prestados por esse profissional de segurança pública à sociedade mato-grossense.

RHM - Como Diretora de Ensino da Instituição, qual a sua mensagem final para a sociedade mato-grossense e para os integrantes da instituição?

Aos nossos policiais militares faço um convite para conhecerem nossas Escolas de Formação, de Praças e de Oficiais, em visita de mente aberta, objetivando entender e participar desse rico processo evolutivo que a área de ensino tem vivenciado desde o ano de 2013. Aos cidadãos que pretendem ingressar em nossa Corporação convido a uma reflexão, considerando que o candidato a ser policial militar deve ser possuidor do ensino de nível superior, independente da graduação que tenha obtido; obterás uma nova graduação na Polícia Militar, cujo dever é o de “servir à sociedade mesmo que pra isso tenha que doar a sua própria vida.” A toda sociedade nosso reconhecimento de gratidão por acreditar e confiar na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

RHM - Muito obrigado pela entrevista!!!